

Parque Ecológico Cidade das Abelhas: extensão universitária como processo de projeto contínuo e reflexivo

Parque Ecológico Cidade das Abelhas: extensión universitaria como proceso de proyecto continuo y reflexivo

Sessão Temática: O processo de projeto

EDELWEISS, Roberta Krane; Titulação; Professora Doutora; UFSC

roberta.edelweiss@ufsc.br

MOSANER, Fábio Ferreira Lins; Professor Doutor; UFSC

fabimosaner@gmail.com

WIESE, Ricardo Socas; Professor Doutor; UFSC

ricardo.sw@ufsc.br

Resumo

O trabalho apresenta as ações de extensão no Parque Ecológico Cidade das Abelhas, em Florianópolis-SC, desenvolvida pelo do Laboratório de Projetos (LabProj) do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC. Relata as atividades desenvolvidas em quatro períodos anuais: 2018, 2019, 2020 e 2022. Detalha as atividades realizadas em 2022, ainda em curso, planejada para ser realizada em duas etapas distintas: (a) resgate da importância histórica, ambiental e cultural do parque; (b) planejamento dos espaços próximos à entrada, com enfoque na reforma e adequação dos acessos ao parque e edifício sede para eventos, visitação atendimento à acessibilidade universal. Por fim, considera-se que o Parque Cidade das Abelhas converte-se em espaço para realização de projetos de extensão, associado às atividades de ensino e de pesquisa, fazendo-se essencial a reflexão sobre os processos desenvolvidos, metodologia do trabalho e das ações necessárias para valorizar a área em suas dimensões histórica, ambiental e patrimonial.

Palavras-chave : Projeto de extensão, Projeto de arquitetura, Parque Ecológico Cidade das Abelhas.

Abstract

The paper presents activities of University Extension at the Parque Ecológico Cidade das Abelhas in Florianópolis-SC, developed by the Laboratório de Projetos (LabProj) of the Departamento de Arquitetura e Urbanismo of UFSC. It reports the activities developed during four annual periods: 2018, 2019, 2020 and 2022. It details the activities carried out in 2022, still in progress, planned to be carried out in two distinct stages: (a) rescue of the historical, environmental and cultural importance of the park; (b) planning of spaces close to the entrance, focusing on the renovation and adaptation of access to the park and the main building for events, visitation and universal accessibility. Finally, it is considered that Parque Cidade das Abelhas becomes a space for carrying out extension projects, associated with teaching and research activities, making it essential to reflect on the processes developed, work methodology and necessary actions. to value the area in its historical, environmental and heritage dimensions.

Keywords: University extension activity, Architectural Design, Parque Ecológico Cidade das Abelhas

1. Introdução

O trabalho apresenta a ação de Extensão Universitária, através do Projeto do Parque Ecológico Cidade das Abelhas – Unidade Helmuth Wiese/UFSC, desenvolvida no âmbito do Laboratório de Projetos (LabProj) do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A área de 18 hectares localiza-se na região centro-norte de Florianópolis - SC. O local é cercado de elementos naturais fazendo fronteira com uma Unidade de Conservação e margeia a Rodovia Virgílio Várzea, que se conecta à Rodovia José Carlos Daux - SC 401, via de ligação entre a região central e os bairros do norte da ilha.

A Cidade das Abelhas possui um importante legado histórico por sua contribuição ao desenvolvimento da apicultura no Brasil, tendo sido palco para diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão desde a década de 1960. Sua história tem início em 1952, com a criação do Projeto Apicultura, uma das primeiras atividades de ensino registradas na atual área do Campus Trindade, ainda antes da própria criação da UFSC. Nas imediações da atual prefeitura do campus, Helmuth Wiese deu início às atividades e apenas em 1967 recebeu nova sede no bairro Saco Grande. Esta área ficou conhecida como Cidade das Abelhas, tornando-se referência nacional no campo da apicultura, com destaque mundial, transformando o cenário apícola nacional. Até o final dos anos 1990 a Cidade das Abelhas recebia cerca de 3 mil visitantes ao ano, entre turistas e estudantes, onde os professores levavam as crianças para conhecer o universo das abelhas e promover educação ambiental. As atividades entraram em declínio no princípio da década de 1990 até encerrar definitivamente suas atividades em 2005.

Após um período de abandono, a área foi cedida à gestão da UFSC em 2012, dando início ao planejamento e ocupação do Parque Cidade das Abelhas – Unidade Helmuth Wiese/UFSC. Dentre as diretrizes institucionais para a área, destaca-se retomar a vocação da área como parque urbano público, contribuindo para a integração dos espaços de ensino, pesquisa e extensão da UFSC com a comunidade local. Desde o início deste processo o LabProj esteve presente com seus colaboradores docentes e discentes, contribuindo no debate e desenvolvendo os estudos preliminares para as diretrizes de uso e ocupação da área. Em 2016 o Conselho Universitário (CUn/UFSC) aprovou o relatório final elaborado por uma comissão designada pela reitoria, que apresentou as diretrizes gerais para o uso e ocupação: Apicultura; Preservação e Educação Ambiental; Parque Urbano e Lazer.

Em 2018 foi dado início ao desenvolvimento de um projeto de extensão vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, ao interno do LabProj e em parceria com outros setores da instituição, com o objetivo de desenvolver atividades de planejamento para o uso e ocupação do Parque Cidade das Abelhas, seguindo as diretrizes norteadoras de seu planejamento.

Desta forma, objetiva-se desenvolver estudos, projetos arquitetônicos e urbanísticos e ações voltadas à integração das unidades de pesquisa da UFSC com o Parque Urbano e a população local. Assim, as atividades são estruturadas a partir de levantamento de dados e estudos projetuais que darão subsídio para o projeto arquitetônico e urbanístico do parque, contribuindo para a construção do programa de atividades e especialização das diretrizes iniciais. Tais atividades são desenvolvidas no LabProj e contam com a participação de alunos de diversas fases do curso interagindo com docentes, alunos de pós-graduação e colaboradores externos, por meio de projetos de extensão.

A ação de extensão universitária no projeto do Parque Ecológico Cidade das Abelhas, em sua particularidade, tem o fator da continuidade como variável ao longo do processo de projeção e aprendizagem. O projeto em questão congrega ensino, pesquisa e extensão, tem foco no resgate do patrimônio imaterial, material e ambiental bem como na inserção social. A ação do projeto de extensão objetiva alcançar tanto o âmbito acadêmico como local de ensino, pesquisa e extensão, quanto a sociedade em geral a partir da oferta de um Parque de uso público. O presente trabalho apresenta, nesse sentido, as diferentes ações e os caminhos trilhados pelo projeto ao longo de suas diferentes ações e centra-se no momento presente a partir de uma reflexão quanto a abordagem metodológica empregadas e questões levantadas em cada ação.

2. A extensão universitária em arquitetura e urbanismo e no contexto do LabProj

O trabalho parte da afirmação do compromisso da Universidade com a extensão universitária, bem como da relação indissociada entre ensino, pesquisa e extensão no

âmbito universitário. Nesse contexto, sublinha-se a inserção social como compromisso da Universidade e como pilar essencial da extensão universitária. Ainda, é importante ressaltar que, diferentemente das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino – que tem como principal compromisso a formação - ou das atividades de pesquisa – que tem como principal compromisso o desenvolvimento da ciência - a extensão universitária se compromete com questões que têm envolvimento e impacto direto com a sociedade.

A partir do entendimento da congregação entre teoria e prática, no curso da formação profissional em arquitetura e urbanismo, o processo de ensino e aprendizagem pode ser compreendido como uma prática reflexiva. Nesse sentido, a *reflexão-na-ação* proposta por Schon (2000) constitui uma importante ferramenta metodológica de ensino e aprendizagem. O aprender do fazer é parte do processo e a reflexão sobre o mesmo na interação entre professor e aluno em situações práticas. É a partir dessa afirmação que se insere a extensão universitária, como oportunidade de uma vivência projetual e da interação entre professor e aluno possibilitando a prática e a reflexão.

A formação em arquitetura e urbanismo garante ao profissional atribuições exclusivas, dentre elas o projeto de arquitetura e urbanismo. O projeto de arquitetura e urbanismo, aqui considerado uma atividade fim e com responsabilidade técnica atribuída a um profissional ou equipe de profissionais devidamente habilitados, em sua complexidade, abrange inúmeras atividades que são meio para o projeto. Tais atividades, como, por exemplo, levantamentos, estudos, dentre outros, são oportunidades para a participação ativa no processo de projeto. A participação de bolsistas em formação em arquitetura e urbanismo, sob supervisão de professor coordenador de projeto, garante a aprendizagem a partir de participação em ação concreta de extensão, em sua relação com a sociedade e impacto social.

Ainda, a partir da observação dos processos e das metodologias desenvolvidas a partir da prática projetual, o projeto de extensão Parque Ecológico Cidade das Abelhas insere-se no que pode ser entendido como projeto como investigação. Conforme Oliveira (2022, p. 70)

o ato de projetar implica a investigação teórica (poderíamos dizer, “projetual”), e o projeto, superado e empirismo acríptico que anula sua capacidade formativa e transformadora, torna-se, ele próprio, enunciado aberto à crítica, não mais se distinguindo limites vincados entre teoria e prática, dupla face da construção de novas arquiteturas.

Tendo como pressuposto o entendimento da arquitetura e da cidade como espaços de produção do conhecimento, o projeto investigativo é conduzido pela incerteza e pelas diferentes possibilidades provocadas. Não se limitando a metodologias já postas, o projeto como investigação tem por foco a experimentação e observação de processos. É nesse contexto que se insere o LabProj, de prática reflexiva, convergindo questões de extensão, ensino e pesquisa. Exemplo disso é o desenvolvimento de processos no âmbito do LabProj bem como a adoção e divulgação de metodologia processual, a interrelação entre os projetos de extensão e a possibilidade de aprendizagem a partir de seminários que acompanham o desenvolvimento de projetos.

A extensão universitária, no âmbito universitário é amparada e estimulada pela Portaria nº 17 (BRASIL 2016) que, em seu artigo 6, estabelece que “As atividades de Extensão são aquelas relacionadas à transferência mútua de conhecimento produzido, desenvolvido ou instalado no âmbito da instituição e estendido a comunidade externa.” Soma-se à portaria, a Lei nº 9.394/1996 (BRASIL 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, definindo, em seu art. 43, inciso VII, que a educação superior tem por finalidade “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

No campo de conhecimento de arquitetura e urbanismo, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (2019) estabelece questões específicas uma vez que a atribuição de projeto de arquitetura e urbanismo é garantida a profissionais habilitados. Tal entendimento é consonante ao trabalho desenvolvido no LabProj, onde cada projeto desenvolvido é coordenado por um professor arquiteto e urbanista que tem a responsabilidade pelo seu desenvolvimento e envolvimento da equipe, garantindo um lugar de aprendizagem e compromisso com a sociedade, bem como da divulgação dos processos e métodos desenvolvidos.

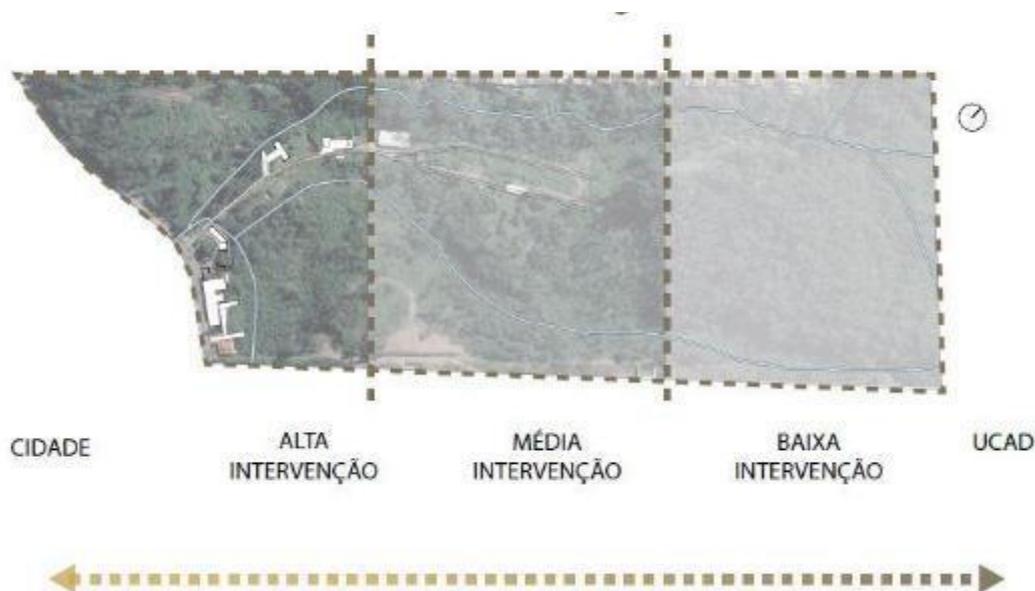
Em resumo, o projeto situa-se em consonância com o compromisso da universidade em sua relação indissociada entre ensino, pesquisa e extensão bem como contextualiza-se a partir do alinhamento às questões estabelecidas pelo Ministério de Educação bem como do Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Nesse contexto, ressalta-se a vocação do LabProj como lugar de prática projetual voltada ao compromisso da Universidade com a inserção social.

3. Cidade das abelhas como lugar para a experimentação em extensão universitária

Desde 2018, o LabProj vem desenvolvendo o projeto de extensão na Cidade das Abelhas. Ainda que o trabalho seja contínuo, as atividades foram divididas anualmente, resultando em quatro aproximações ao projeto: 2018, 2019, 2020 e 2022. A cada versão, em função de demandas e oportunidades, o projeto vem apresentando diferentes abordagens, mantendo o objetivo principal de construção dos espaços de convívio da Cidade das Abelhas a partir do projeto de arquitetura e urbanismo.

A reflexão sobre o trabalho desenvolvido até então apresenta um detalhamento em diferentes escalas e de diferentes agentes envolvidos com o projeto. Os esforços do projeto de extensão, em 2018, voltaram-se à realização dos primeiros levantamentos gráficos e históricos, tendo por principal resultado um Plano Geral de Ocupação da Cidade das Abelhas e entendendo o mesmo como um Parque Público.

Figura 1: Proposição de setorização feita pela equipe do projeto em 2018



Fonte: LabProj UFSC

Destaca-se a proposição inicial de de setorização da Cidade das Abelhas em três diferentes níveis de intervenção (**Figura 1**). Essa gradação faz-se necessária para o adequado estímulo e frequência de visitantes ao Parque, garantindo o seguro desenvolvimento de pesquisa relacionada à apicultura em função do necessário distanciamento do público. Ainda que por medidas de segurança seja prudente a setorização, a gradação e a transição entre as áreas apresenta-se como um instigante caminho com possibilidades em cada setor como, por exemplo, construção de uma narrativa histórica na edificação da sede sob a forma de espaço de exposição, a instalação de Meliponários no setor de alta intervenção e acesso irrestrito ou a proposição de uma trilha ocasionalmente conduzida por profissional qualificado às áreas de média e baixa intervenção.

A observação da vocação da Cidade das Abelhas tem foco em dois âmbitos: o âmbito de Parque, aberto à população e o âmbito de Laboratório, a partir das ações de ensino, pesquisa e extensão que ocorrem e que podem ainda ser ampliadas. Para dentro, as atividades que relacionam-se ao âmbito acadêmico - pela atividade de professores, alunos e pesquisadores da UFSC e da comunidade acadêmica em geral - apresentam a necessidade de qualificação de infraestrutura, a partir de espaços físicos qualificados para o ensino, pesquisa e extensão. Para fora, atendendo à população, a Cidade das Abelhas apresenta potencial por sua exuberante natureza, fauna e flora, em meio ao espaço urbano consolidado, também demandando qualificação de infraestrutura como a oferta de sanitários e espaços de estar.

Figura 2: Proposta de intervenção de setor de alta intervenção



Fonte: LabProj UFSC

A ação de extensão, em 2019, debruçou-se sobre a área de maior intervenção, através do entendimento da área como área de acesso público, e sobre o planejamento de seus setores e equipamentos (**Figura 2**). A distribuição de setores, em resumo, propiciou o planejamento setorizado. Nesse sentido, foi possível a idealização e a construção de mobiliário em consonância com o planejamento macro e dos setores.

Na escala do mobiliário, a oportunidade de participação em edital de apoio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo viabilizou a construção de mobiliário em área aberta da Cidade das Abelhas (**Figuras, 3, 4 e 5**). A ação viabilizou-se em duas etapas, primeiramente a partir de uma oficina para o planejamento e experimentação de possibilidades do mobiliário e logo na efetiva execução do mesmo no setor planejado para espaço de estar da Cidade das Abelhas.

Figuras 3, 4 e 5: Execução de mobiliário configurando área de estar aberta



Fonte: LabProj UFSC

Quanto à infraestrutura, em função de mudanças na gestão e diminuição de atividade da Cidade das Abelhas, a mesma não teve ao longo dos últimos anos investimento e manutenção adequados. A edificação da sede, em especial, carece de manutenção. Nesse sentido, a ação de extensão de 2020 teve por foco o projeto de reforma da cobertura da sede (**Figuras 6 e 7**). A cobertura, deteriorada por ação de fortes ventos, apresentou-se como urgência.

Para tal, foram feitos levantamentos contando com tecnologia de informação a partir de levantamento por scanner 3D e configuração de nuvem de pontos. O levantamento desenvolvido contou com a parceria com a empresa VM Drones e com a empresa FARO, fabricante de equipamento especializado para levantamentos e processamento computacional. Além da possibilidade de documentação detalhada do sistema estrutural da cobertura e identificação de patologias, apresentou-se a oportunidade de experimentação pelo emprego da tecnologia que ainda não é amplamente acessível.

Foram, na oportunidade, realizados levantamentos da sede e da área do parque. O resultado desses levantamentos, configurado em nuvem de pontos, vem sendo utilizado desde então no desenvolvimento do projeto. A fim de compartilhar a experiência e, no sentido de congrega a extensão universitária à pesquisa, publicou-se um artigo científico que compartilha a ação e considerações.

Para Pimenta (2022)

A capacidade de reduzir tarefas manuais torna o trabalho mais eficiente de forma geral, a complementação de análise via nuvem de pontos e visita in loco diminui a margem de erros durante mapeamentos de danos, e a precisão da nuvem de pontos torna muito mais viável a reconstrução tridimensional do objeto arquitetônico.

Figuras 6 e 7: levantamentos da cobertura da sede da Cidade das Abelhas



Fonte: LabProj UFSC

A breve descrição das ações visa resumir as diferentes abordagens ao longo do projeto de extensão para então apresentar a ação atual. A reflexão sobre as diferentes ações leva à afirmação das possibilidades da extensão universitária em arquitetura e urbanismo. A abordagem de diferentes escalas e a possibilidade de conexão entre as mesmas e a experimentação constituem oportunidades de aprendizagem sobre o processo projetual e suas ferramentas. A experimentação através de ações supracitadas como a oficina de mobiliário bem como do emprego da tecnologia de informação através da nuvem de pontos por scanner 3D e a exploração de suas possibilidades constituem ferramentas projetuais e também ferramentas de aprendizagem.

4. Projeto, processo e método

O Projeto de Extensão Parque Ecológico Cidade das Abelhas, em sua quarta versão iniciada no princípio de 2022, dá continuidade às atividades desenvolvidas em suas versões anteriores. A oportunidade de continuidade do trabalho de extensão universitária vinculada à Cidade das Abelhas apresenta-se como importante espaço de desenvolvimento tanto da extensão universitária quanto do trabalho em si. A continuidade do projeto de extensão leva ao entendimento do mesmo como um processo contínuo. Em sua continuidade, a revisão contínua garante a reflexão e a consequente maturação tanto projeto quanto da metodologia de trabalho.

No sentido da continuidade e do entendimento do projeto como processo, aborda-se tanto a dimensão do produto quanto a dimensão do processo em si a partir de uma prática reflexiva. Como caminho para garantir a continuidade, na especificidade da versão do projeto de 2022, foi criado o artifício de dividir o período de vigência do projeto em duas distintas etapas. Ainda que as etapas não sejam claramente sequenciais e se sobreponham em algum momento, o detalhamento das ações de cada etapa exercita primeiramente a retomada do trabalho já desenvolvido bem como a reflexão sobre o mesmo para a sua consequente continuidade.

O **quadro 1** sintetiza o planejamento do projeto, a partir das reuniões iniciais, detalhado em duas etapas - etapa de resgate e etapa de planejamento - e constando as ações complementares e convergentes no tocante ao objetivo geral do projeto e seu desenvolvimento. Segue descrição das etapas e o entendimento das ações propostas e relacionadas a cada etapa. Cada ação tem seu detalhamento ampliado, no entanto, faz-se importante a síntese das mesmas e sua justificativa dentro da proposta de etapas.

Quadro 1: planejamento de ações do projeto em 2022

RESGATE	
Ações de valorização da história do Parque (ações de médio e longo prazo)	Projeto de Pós-Doutorado em andamento sobre o histórico do Parque e de <u>Helmuth Wiese</u>
	Valorização da história através do reconhecimento de <u>Helmuth Wiese</u> como personalidade importante para a apicultura e para a ciência
	Divulgação científica (publicação de artigos em revistas e eventos científicos)
Ações de visibilidade, interação e divulgação (ações de curto prazo)	<u>Lives</u> (Live CCA 2021), Página Web (em andamento), Vídeo, Seminários...
PLANEJAMENTO	
Escala Macro (ações de médio e longo prazo)	Reconstituição de Comissão de planejamento da Cidade das Abelhas (definição de objetivos, reuniões periódicas)
	Plano Diretor
Escala da Edificação e Equipamentos (ações de médio e longo prazo)	Projeto da sede e entorno

Fonte: LabProj UFSC

4.1. Etapa de Resgate

A etapa de resgate consiste na retomada reflexiva do trabalho desenvolvido até então do reconhecimento e da inclusão de eventuais novas variáveis. São exemplos de novas variáveis questões relacionadas ao projeto político da Universidade, questões de planejamento urbano que possam impactar a área, dentre outros. Por outro lado, a cada nova versão somam-se novos integrantes, coordenador do projeto de extensão e bolsistas. É importante sublinhar que em arquitetura e urbanismo, a tomada de decisões é um processo que, ainda que se evidencie seus métodos, tem um componente abstrato e a cada nova versão o projeto recebe novas visões por parte de seus integrantes.

A partir do entendimento da complexidade e reconhecida a importância da retomada crítica do projeto a partir da apropriação do mesmo pelos integrantes da equipe, faz-se necessária

a retomada de questões em desenvolvimento compreendidas como prioritárias. Uma questão apontada pela equipe foi a importância histórica da Cidade das Abelhas como desenvolvimento da ciência, da internacionalização e, portanto, como lugar atribuído de uma história pertencente à Florianópolis e digna de memória. O rico histórico da Cidade das Abelhas e o entendimento da indissociada relação entre o intangível e o tangível abre um capítulo de valorização histórica, de vinculação ao patrimônio e de compromisso da Universidade com a sua salvaguarda e necessária recuperação.

Desse modo, os materiais produzidos anteriormente foram analisados, bem como os resultados e seus impactos. Uma vez que ações que tiveram resultado concreto já estão em uso, é possível a observação de sua efetividade, vocação e transformações, entre outros objetivos. Análises do projeto e do construído e a retomada dos projetos constituem elementos para uma reflexão crítica. A etapa, nesse sentido, conta com ações relacionadas a essa valorização da história, como elemento indissociável ao meio ambiente construído.

Ainda, entendemos como fundamental a troca com demais centros e pesquisadores para a potencialização do trabalho. Nesse sentido, realizamos reunião de trabalho para que os trabalhos com o Centro de Ciências Agrárias (CCA), para que os projetos desenvolvidos na Cidade das Abelhas pudessem convergir no sentido de colaboração entre Departamentos e Centros universitários.

Uma vez entendida a importância da Cidade das Abelhas como patrimônio é implícita a necessidade de divulgação e compartilhamento com a sociedade, seja na proposição de um Parque público como proposto na etapa de planejamento, seja na importância da divulgação do mesmo para a comunidade científica e para a sociedade. Portanto, a revisão da página web contendo o histórico e as versões do projeto de extensão, além de divulgação científica, apresentou-se como uma ação proposta por essa etapa.

Como método, a etapa 1 consistiu em: (a) entrevistas e acompanhamento frequente dos participantes das versões anteriores do projeto de extensão; (b) pesquisa sobre o material produzido nas versões anteriores do projeto e sobre o material disponível na cidade das abelhas; (c) proposição de reunião como a equipe diretamente envolvida com a gestão da Cidade das Abelhas bem como com pesquisadores envolvidos; e (d) formatação da informação divulgação em página web.

4.2. Etapa de Planejamento

A etapa de planejamento parte do reconhecimento das questões levantadas nas reuniões e pesquisas iniciais do projeto desenvolvidos na etapa de resgate. Ainda, o planejamento tem uma proposição do entendimento de prazos e escalas de intervenção. As ações são entendidas como de curto prazo ou ações de longo e médio prazo. As escalas de intervenção dividem-se em: (a) escala Macro, (b) escala das Edificações e (c) escala dos Equipamentos. Em seu detalhamento de ações, cada escala demonstra a colaboração necessária com demais agentes além da equipe por parte da Arquitetura e Urbanismo, uma

vez que em todas as escalas, as ações devem ser interdisciplinares a modo de garantir uma maior colaboração entre diferentes saberes.

Para o planejamento da Cidade das Abelhas e seu entendimento como Parque Público e lugar de ensino, pesquisa e extensão, se faz necessário o planejamento em escala macro bem como a atenção à infraestrutura necessária para o ideal funcionamento do Parque e do ambiente voltado às atividades acadêmicas. O planejamento a partir das diferentes escalas teve por objetivo compreender o todo e a atuação nas partes sem perder a ideia de conjunto. A partir do planejamento e do resgate dos planos e projetos desenvolvidos nas etapas anteriores, considerando a importância de continuidade do projeto, apontou-se à necessidade de elaboração de um plano diretor do parque, ponto que poderá ser abordado em versão futura do projeto.

A escala da edificação vem sendo prioridade do projeto em sua versão atual. O motivo da prioridade é a urgência advinda do reconhecimento do estado de deterioração do edifício sede. Nesse sentido, o projeto elencou a reforma da sede como prioritária. O projeto tem voltado a atenção à readequação dos ambientes e usos da edificação, tornando-a capaz de receber eventos e visitação e no atendimento às questões de acessibilidade universal, tais como acesso e sanitários. Ainda que o projeto tenha se voltado para a reforma da sede, é importante compreender a Cidade das Abelhas como um conjunto e realizar as intervenções na edificação sede sob a perspectiva de um planejamento na macroescala do Parque, uma vez que esta determina questões como os usos e os fluxos de pessoas e de veículos.

Como método, a etapa 2 consiste em: (a) reunião com os gestores, docentes, técnicos e pesquisadores da Universidade envolvidos com a Cidade das Abelhas; (b) criação de rede interdisciplinar de pesquisadores envolvidos com a cidade das abelhas; e (c) anteprojeto da reforma da sede contemplando acessibilidade e nova disposição dos ambientes, incluindo espaços para exposição do histórico da Cidade das Abelhas, locais de reunião, administração e sanitários públicos, bem como tratar os acessos na entrada do parque **(Figura 8)**.

Figuras 8: Estudo para reforma da sede e acesso principal do parque.



Fonte: LabProj UFSC

5. Considerações

A Cidade das Abelhas constitui patrimônio material e imaterial, conforme exposto na introdução deste trabalho. A apicultura brasileira e mundial teve grandes avanços nesse local, fato que reforça a importância do resgate da história relacionada à Cidade das Abelhas, bem como a recuperação de sua estrutura física e ampliação do escopo de suas atividades. Nesse sentido, para além do resgate histórico em sua dimensão ambiental, apresenta-se uma importante área passível de ser ofertada à comunidade como um Parque Público e somando-se às atividades de ensino e pesquisa universitárias.

É no sentido de recuperação da Cidade das Abelhas como patrimônio material, imaterial e ambiental para a cidade de Florianópolis que se inserem os projetos realizados no LabProj. Acredita-se que somente com atividade e uso frequente do espaço haverá a devida manutenção do Parque. Para que isto ocorra, a recuperação das estruturas existentes e adaptações para abrigar os novos usos são prioridade.

Desde 2018 os projetos vêm trabalhando na área total do parque, bem como em setores específicos, a fim de garantir o planejamento alinhado de todas as ações até a escala das edificações e do mobiliário. A ação de 2022 parte do resgate das ações anteriores e volta-se à edificação da sede por entendimento de sua urgência de manutenção e adequação quanto às questões de uso, programa e acessibilidade.

Quanto à extensão universitária, o Parque Cidade das Abelhas converte-se em espaço para realização de projetos de extensão, associadas a atividades de ensino e de pesquisa. Neste sentido, faz-se essencial a reflexão sobre os processos desenvolvidos e o claro detalhamento da metodologia do trabalho e das ações necessárias para valorizar a área em suas dimensões históric, ambiental e patrimonial.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Portaria nº 17, de 11 de maio de 2016**. Disponível em

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21521280/do1-2016-05-13-portaria-n-17-de-11-de-maio-de-2016-21521206, acessado em 18 jul 2022

BRASIL. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm acessado em 18 jul 2022

Conselho de Arquitetura e Urbanismo/Comissão de exercício profissional. **Deliberação nº 048/2019 -CEP CAU/BR**. Disponível em <https://transparencia.caubr.gov.br/arquivos/deliberacaocep0482019.pdf> acessado em 18 jul 2022

OLIVEIRA. Rogerio de Castro. **Crítica e teoria do projeto**. In: ARQTEXTOS. Disponível em https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_3-4/07_Rog%C3%A9rio%20de%20Castro%20Oliveira.pdf acessado em 18 jul 2022

Pimenta, Ana et al. **Documentação e conservação do edifício histórico na Cidade das Abelhas em Florianópolis - SC: aerofotogrametria e sistema de varredura a laser terrestre**. In: Anais do evento Patrimônio 4.0: conectando dimensões da realidade. Disponível em: <https://www.patrimonio40.tec.br/>, acessado em 22 jul 2022. Goiânia: UFG, 2022

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.